

Veículo: Pini Web
Data: Janeiro/2010
Seção: Notícias



Peritos avaliam as causas da queda de ponte sobre o rio Jacuí, no Rio Grande do Sul

Obra teria sido vistoriada dentro da periodicidade recomendada
Luciana Tamaki

A ponte sobre o rio Jacuí, em Agudo (RS), que caiu no dia 5 de janeiro depois de uma enchente, ainda está sob perícia que concluirá o motivo da ruptura. A ponte fica no km 191 da rodovia RSC-287, que liga Restinga Seca (RS) a Agudo (RS). A rodovia é estadual e o responsável é o Daer-RS (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul), que também está fazendo os trabalhos de perícia para descobrir as causas do acidente.



A ponte, concluída em 1963, tinha 314 m de extensão e era constituída de 6 pilares intermediários, 2 encontros de concreto fechado nas extremidades, 5 vãos centrais de 42 m e 2 vãos externos de 36 m. Cerca de 100 m da via caíram. Segundo assessores do Daer, a vistoria de manutenção da ponte foi realizada há três anos, portanto, dentro da periodicidade recomendada, que é de cinco anos. De acordo com a engenheira Flávia Zoéga A. Pujadas, diretora técnica do Ibape-SP (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo), a norma de inspeção para pontes e viadutos segue a metodologia predial, segundo critérios de inspeções prediais desenvolvido pelo Ibracon (Instituto Brasileiro do Concreto). São feitas inspeções visuais por uma equipe técnica, e, no caso de existência de anomalias, como formação de trincas, deslocamentos, esmagamentos de apoios ou outros, são feitos ensaios de resistência, físico-químicos, ou mesmo monitoramentos com cargas dinâmicas. Para a concepção do projeto de qualquer ponte, são consideradas as máximas dos aumentos de níveis pluviais, calculadas com base nas tabelas meteorológicas dos últimos 50 anos. Para Flávia Pujadas, "se acontece algo acima disso, é uma catástrofe, em todos os sentidos", finaliza.